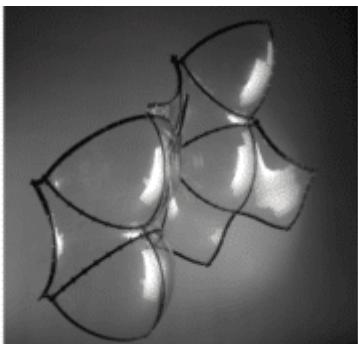


a terra é redonda

A poesia de José Paulo Paes



Por AFRÂNIO CATANI*

Comentário do livro “Prosas seguidas de Odes mínimas”.

1.

Postei no site [A Terra É Redonda](#), em maio de 2021, resenha originalmente publicada no extinto *Jornal da Tarde* do livro *Um por todos - poesia reunida* (1986), de José Paulo Paes (1926-1998). A obra, com o título ladino, agregava 152 poemas do autor contidos em oito de seus livros, editados entre 1947 e 1983, a saber: *O aluno* (1947), *Cúmplices* (1951), *Novas cartas chilenas* (1954), *Epigramas* (1958), *Anatomias* (1967), *Meia palavra* (1973), *Resíduo* (1980) e *Calendário perplexo* (1983) - poesias estas antecedidas por seu *O livro do alquimista*.

José Paulo Paes estudou química, trabalhou em laboratório farmacêutico e, durante anos, em uma editora. Acabou se aposentando e dedicou-se, então, inteiramente à literatura, tornando-se exímio pesquisador, tradutor, ensaísta e poeta, colaborando regularmente na imprensa literária. Além dos livros já citados, escreveu *A aventura literária* (1990), *Socráticas* (2001), e os infantis *Uma letra puxa a outra* (1992), *Um número depois do outro* (1993), *Ri melhor quem ri primeiro* (1998) e *A revolta das palavras* (1999). Em 2008 a Companhia das Letras editou *Poesia completa* e, ainda no início dos anos 1990, esse *Prosas seguidas de Odes mínimas* (1992).

2.

Na contracapa de *Prosas...*, reunindo 33 composições do poeta, lê-se que o autor “percorre os principais temas que compõem toda sua produção, marcada pela lucidez, ironia, concisão verbal, crítica política e aversão ao sentimentalismo. Entre outros motes, os poemas tratam de amor, de memórias e da proximidade da morte - com alguma descrença, mas também com intenso lirismo e uma boa dose de experimentalismo formal”.

Para o escritor e crítico Marcelo Coelho, José Paulo Paes faz “uma poesia que, sem ser confessional, é íntima, cheia de lembranças e experiências biográficas. Fala de seus pais, de amigos mortos, da perna que teve de amputar, mas não cede nunca às tentações da autopiedade e do desespero”.

O pequeno volume é dedicado à Dora, sua amada companheira, que deve ter adorado a dedicatória: “Para a Dora, em vez do rubi de praxe”. Já as *Prosas* vão em memória de Fernando Góes, “que um dia chamou de Poesias um livro seu de crônicas”.

“Noturno” ocupa-se dos sonhos de adolescente, enquanto em “Canção de exílio” a marotice impera. “Um retrato” recupera

a terra é redonda

o relacionamento distante com o pai: "Eu mal o conheci/quando era vivo./Mas o que sabe/um homem de outro homem?/(...)Só quando adoeceu e o fui buscar/em casa alheia/e o trouxe para a minha casa (que infinitos os cuidados de Dora com ele!)/ estivemos juntos por mais tempo./ (...) Ergo os olhos para ele na parede./Sei agora, pai,/o quanto é estar vivo." Em "outro retrato" imagina-se outra vida, sem maridos que chegam tarde "com um gosto amargo na boca", onde não se pagam contas, inexistem dentes postiços, cabelos brancos e rugas...

O avô é rememorado em "J.V.", ele que era "oriundo de Guimarães, "a sua cidade do Minho", de onde viera mocinho. Tinha uma livraria/papelaria/tipografia, que "disputava com a farmácia do seu Juca o prestígio de ponto de encontro das notabilidades locais - o vigário, o juiz e o delegado, a par de figuras menos notáveis." Era monarquista e acabou morrendo antes do fim da Segunda Grande Guerra.

O poeta nasceu em Taquaritinga, São Paulo, onde havia três loucos bastante conhecidos: o Elétrico, o João Bobo e o Félix, todos "loucos úteis" ("Loucos").

Destacam-se ainda "Iniciação", "Nana para Glaura" e "Balancete" - neste último lidando com a esperança, a incerteza, o amor e a morte. Rememora a amizade com Osman Lins, o amigo que já morreu e os encontros no extinto Café Belas-Artes: "Não que as leis do real/se abolissem de todo/mas ali dentro Curitiba/era quase Paris./ (...) Não se desfazia nunca/a roda de amigos;/o tempo congelara-se/no seu melhor minuto./Um dia foi fechado/o Café Belas-Artes/e os amigos não acharam/outro lugar de encontro./Talvez porque já não tivessem/(adeus Paris adeus)/mais razões de encontrar-se/mais nada a se dizer."

3.

As 13 *Odes mínimas* abrem-se com o trágico, mas bem humorado, "A minha perna esquerda", que o poeta foi obrigado a amputar: "esquerda direita/esquerda direita/direita/direita/Nenhuma perna/é eterna." Em "À televisão" o tema é o controle absoluto que o veículo exerce sobre as pessoas: "Teu boletim meteorológico/me diz aqui e agora/se chove ou se faz sol./Para que ir lá fora?/ (...)Guerra, sexo, esporte/-me dás tudo, tudo./Vou pregar minha porta:/já não preciso do mundo".

A crítica ao consumo está em "Ao shopping center": "Cada loja é um novo/prego em nossa cruz./Por mais que compremos/estamos sempre nus/nós que por teus círculos/vagamos sem perdão/à espera (até quando)/da Grande Liquidação."

A ode "À impropriedade" explora vários temores do escritor: "De cearense sedentário/baiano lacônico,/mineiro perdulário/Deus nos guarde./De carioca ceremonioso/gaúcho modesto/paulista preguiçoso/Deus nos livre e guarde." Já em "Ao espelho", o bom humor mais uma vez dá o tom: "O que mais me aproveita/em nosso tão frequente/comércio é a tua/pedagogia de avessos".

4.

Terminei de ler *Rosas seguidas de Odes mínimas* com um leve sorriso de satisfação, indo e vindo entre seus versos refinados e sensíveis. Quem iniciar a leitura dos poemas de José Paulo Paes por este livro, dificilmente deixará de procurar outras de suas obras ou mesmo sua *Poesia completa*, editada postumamente. É um grande alento constatar que, quase 25 anos após o falecimento de José Paulo Paes, sua produção continua a nos envolver, nos faz rir de nós mesmos, ajuda a estabelecer algumas conexões com outros poetas contemporâneos, além de continuar a propiciar doses significativas de experimentação formal.

***Afrânio Catani** é professor titular aposentado da faculdade de Educação da USP e, atualmente, professor sênior na mesma instituição. Professor visitante na Faculdade de Educação da UERJ (campus de Duque de Caxias).

a terra é redonda

Referências

José Paulo Paes. *Um por todos - poesia reunida*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

José Paulo Paes. *Prozas seguidas de Odes mínimas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2023 (<https://amzn.to/458NIL1>).

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

[CONTRIBUA](#)